

Partidos acertam cargos para direção do Senado

JAN 1995

11 JAN 1995

Enquanto não se resolve presidência, PMDB e PFL acertam composição do restante da Mesa

BRASÍLIA — Enquanto o PMDB não define seu candidato à presidência do Senado, os outros partidos vão fechando acordos e garantindo cargos na Mesa Diretora da Casa. O PSDB ficará com a primeira vice-presidência, que deverá ser ocupada pelo senador Beni Veras (CE). O PFL continuará com a primeira-secretaria, que será de Odacir Soares (RO), e a segunda vice-presidência, a ser entregue a Carlos Patrocínio (TO) ou a Júlio Campos (MT).

O PFL escolheu o senador Hugo Napoleão (PI) para o cargo de líder do partido durante o próximo ano. Ele substituirá Marco Maciel (PE), que renunciou ao assumir a Vice-Presidência da República. Até a posse do novo Congresso, o líder do partido será Odacir, que era vice-líder de Maciel. A partir do próximo mês, Napoleão ocupa a vaga e Odacir vai para o segundo cargo mais importante da Mesa, atrás apenas da presidência, que deverá ser do PMDB.

Odacir tentou o cargo de primeir-secretário na eleição da Mesa que está encerrando seus trabalhos, escolhida em 1993. Mas seu nome acabou vetado: ele está na lista dos fisiológicos e dos senadores que mais dão emprego a parentes. Outro ponto que pesava contra ele era a grande proximidade que tinha com o ex-presidente Fernando Collor.

O PMDB tem três candidatos à presidente: o ex-presidente José Sarney (AP), o ex-governador de Goiás Íris Rezende (GO) e o líder do governo Itamar, Pedro Simon (RS). Caberá à bancada do partido escolher o sucessor de Humberto Lucena (PB), já que, o maior número de senadores, 22.

O senador Élcio Álvares (PFL-ES) disse que seu partido apoiará o candidato do PMDB, desde que os peemedebistas não atrapalhem a eleição de Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) para a presidência da Câmara. Mas Álvares advertiu que, se o PMDB criar obstáculos a Luís Eduardo, o PFL pode lançar candidato próprio no Senado. Para isso, o partido espera conseguir até o fim do mês a adesão de três parlamentares, o que elevaria sua bancada de 19 para 22 senadores, número igual ao do PMDB.

ESTADO DE SÃO PAULO